

## **DESEMPENHO ACADÊMICO DE DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO: o caso de uma instituição federal de ensino superior**

**THIAGO CAVALCANTE NASCIMENTO**

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)  
thiagocn1@hotmail.com

**JOANA ELISA BAUER ZAVELINSKI**

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)  
joanaelisa@utfpr.edu.br

**ANDRÉA TORRES BARROS BATINGA DE MENDONÇA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)  
deatorres@gmail.com

## **Introdução**

O ensino superior brasileiro passou por acentuado processo de crescimento a partir dos anos 2000, por meio de uma série de ações afirmativas e políticas do governo federal, que culminou em diversos questionamentos sobre qualidade dos cursos, satisfação dos alunos e processos pedagógicos de formação. No entanto, poucos estudos têm se dedicado a responder esses questionamentos e relacionar os elementos para compreender os elementos inseridos no processo de formação e desempenho acadêmico.

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

**Problema:** Quais os elementos que apresentam relação com o desempenho acadêmico de discentes de Administração, contemplando variáveis presentes na legislação de ingresso em universidades federais e elementos sócio demográficos?

**Objetivo:** identificar elementos que apresentem relação com o desempenho acadêmico de discentes de Administração, contemplando variáveis presentes na legislação de ingresso em universidades federais e elementos sócio demográficos.

## **Fundamentação Teórica**

A primeira discussão que se faz é em relação às políticas públicas e ações afirmativas de ensino superior no Brasil, apresentando o contexto político-institucional em que a instituição de ensino superior no qual o estudo foi realizado está inserida. A segunda seção discute o marco teórico de desempenho acadêmico de discentes e possíveis fatores de influência, ressaltando estudos anteriores, majoritariamente internacionais, uma vez que, essa vertente de estudo ainda é incipiente no Brasil.

## **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva e pode ser considerada censitária, uma vez que contemplou dados de todos os discentes ativos matriculados em dois cursos de Administração ofertados pela instituição. Para identificação do desempenho estudantil, fez-se uso do coeficiente de rendimento acadêmico de cada aluno. Outras variáveis de destaque são: escore obtido no processo seletivo, gênero, tipo de escola que frequentou e categoria de ingresso na universidade, entre outras.

## **Análise dos Resultados**

Entre os principais resultados, destaca-se o fato de as mulheres apresentarem desempenho acadêmico superior aos homens nos cursos de Administração investigados.

Tanto no ambiente geral, quanto nas cidades Alpha e Beta o escore médio é superior para alunos que frequentaram escolas privadas.

Outro destaque corresponde a ausência de diferenças estatísticas entre o desempenho de alunos oriundos da cota de escola pública em relação aos alunos que ingressaram por ampla concorrência.

## **Conclusão**

Os resultados obtidos nesta pesquisa levantam questionamentos para estudos futuros, como a influência do gênero no desempenho dos universitários em diferentes cursos e influência do ingresso por cotas. Apesar de alunos de escolas públicas auferirem, em diversos exames, resultados inferiores em relação a conhecimentos de ensino fundamental e médio questiona-se as razões que fazem com que alunos de escolas públicas e privadas tenham desempenho acadêmico similar nos cursos de Administração.

## **Referências Bibliográficas**

MACHADO, Rosaly; MACEDO, Juliano. Qualidade do ensino superior em administração: avaliação dos egressos de uma universidade pública na região do PR. *Revista Espacios*, v.34, n.3, 2013.

STEELE-JOHNSON, Debra; LEAS, Keith. Importance of race, gender, and personality in predicting academic performance. *Journal of Applied Social Psychology*, v.43, p.1736-1744, 2013.

SEVERINO, Antônio J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios e possibilidades. *Avaliação*, v.14, n.2, p.253-266, jul. 2009.

# DESEMPENHO ACADÊMICO DE DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO: O Caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior

## 1. Introdução

O ensino superior brasileiro passou por acentuado processo de crescimento a partir dos anos 2000, por meio de uma série de ações do governo federal voltadas para a expansão de vagas em universidades federais (REUNI), financiamento estudantil na rede privada de ensino (FIES), reestruturação do processo de ingresso nas universidades com a reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e, a criação de marco regulatório voltado para o estabelecimento de cotas.

Significativa parcela das ações afirmativas implementadas afetou diretamente as instituições públicas de ensino, principalmente as universidades federais e os institutos federais de educação, ciência e tecnologia. De forma geral, estas instituições passaram por significativo processo de expansão e reestruturação dos processos seletivos realizados.

Há de se destacar que os cursos de Administração também passaram por processo significativo de crescimento ao longo do período em tela, tendo em vista não apenas as ações afirmativas citadas, como também a ampliação de cursos na modalidade a distância. O dimensionamento desta ampliação pode ser verificado nos sítios eletrônicos do Conselho Federal de Administração (CFA) e do Ministério da Educação (MEC).

De acordo com o CFA [201-], o Brasil possuía 823 cursos de Administração em 1990, passando para 1805 em 2010, o que representa aumento de 119% no período, deixando claro a expansão dos cursos de Administração em número absolutos.

Ao investigar os relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobre o censo do ensino superior, constata-se que de 1995 a 2014 a quantidade de alunos matriculados em cursos de Administração saiu de 209.912 matrículas para 801.936 matrículas. Além disso, ainda é possível observar que o número de concluintes evoluiu de 27.043 para 112.185.

Esse processo de expansão do curso, juntamente com a política de educação superior do governo federal e suas ações afirmativas, culminou em diversos questionamentos sobre qualidade dos cursos ofertados, satisfação de alunos, processos pedagógicos de formação adotados, entre outros temas que impactam diretamente a vida universitária ao longo do processo de formação dos acadêmicos.

De um lado estes questionamentos se direcionam especificamente para a área de Administração (MACHADO; MACEDO, 2013; NOGUEIRA; BASTOS, 2012; LOURENÇO; KNOP, 2011; GARCIA; DERÍSIO, 2007; OLIVEIRA, 2005), por outro, são debatidos temas pertinentes a própria política de expansão do ensino superior e às ações afirmativas no bojo desta política (SAMPAIO, 2014; ALONSO, 2010; SEVERINO, 2009; NEVES; LIMA, 2007; MICHELOTTO; COELHO; ZAINKO, 2006).

Apesar dos diversos temas explorados, tanto no que se refere aos cursos de administração, quanto à política pública de educação superior do governo federal, poucos estudos buscaram acompanhar elementos relacionados a estas ações no desempenho acadêmico de discentes, de forma a possibilitar maior compreensão acerca dos elementos que se relacionam ao desempenho dos alunos em seu processo de formação.

Sobre esse aspecto, constata-se que a discussão sobre fatores que podem impactar o desempenho acadêmico de estudantes é ampla e abrangente no cenário internacional. Hackett et al (1992) discutem como o gênero, etnia e fatores sociais cognitivos podem prever o desempenho acadêmico de estudantes de engenharia. Por sua vez, Spencer, Steele e Quinn (1999) avaliam como a ameaça de estereótipos podem influenciar o desempenho feminino em disciplinas de matemática. Já em Rienties et al (2012) aborda-se como o desempenho

acadêmico pode ser influenciado pela etnia e integração social e acadêmica de estudantes internacionais.

Tendo em vista o exposto, o presente artigo tem por objetivo identificar elementos que apresentem relação com o desempenho acadêmico de discentes de Administração, contemplando variáveis presentes na legislação de ingresso em universidades federais e elementos sócio demográficos. Para isto o artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução.

## **2. Fundamentação Teórico-Legal**

A base teórica do presente artigo está estruturada em torno de duas seções centrais. A primeira discute o arcabouço recente de políticas públicas e ações afirmativas de ensino superior no Brasil, de forma a apresentar o contexto político-institucional em que a instituição de ensino superior no qual o estudo foi realizado está inserida. A segunda seção discute o marco teórico de desempenho acadêmico de discentes e possíveis fatores de influência.

### **2.1. Políticas Públicas e Ações Afirmativas de Ensino Superior no Brasil**

Neste estudo, compreende-se políticas públicas de acordo com a conceituação de Dye (1984), que afirma que uma política pública corresponde a tudo aquilo que o governo decide ou não fazer sobre um determinado tema. A princípio, a definição do autor pode parecer abrangente, mas ela contempla não apenas a ação governamental em torno do tema, mas também a escolha por não atuar em determinados elementos.

Um dos principais elementos que culminaram na expansão recente das universidades federais do Brasil foi a criação do programa REUNI, cujas ações se iniciaram em 2003 e foi instituído pelo Decreto nº 6096. O decreto em questão tinha por objetivo a criação de condições para ampliação do acesso e a permanência de alunos na educação superior, atuando em modificações na estrutura física e de recursos humanos das universidades federais. Entre os elementos norteadores do decreto e, conseqüentemente, da criação do REUNI, estava a meta de expansão da oferta de educação superior constante do Plano Nacional de Educação instituído em 2001, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Conforme o Decreto nº 6096, o Programa REUNI elencou como principais metas: a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%; elevação gradual da relação aluno/professor para 18 alunos para 1 professor; aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação e o prazo de cinco anos, a partir de 2007, para o cumprimento das metas.

O acelerado crescimento das universidades federais culminou com o incremento do número de estudantes universitários, muitos dos quais sem o preparo necessário para auferir desempenho acadêmico satisfatório. Com isso em perspectiva, o governo federal instituiu, por meio da Portaria Normativa nº39, de 12 de dezembro de 2007, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O presente programa teve como objetivo aumentar as taxas de diplomação e a redução dos índices de evasão e repetência por meio da concessão de auxílios nas seguintes modalidades: alimentação, transporte, moradia, apoio pedagógico, inclusão digital, assistência à saúde, cultura, esportes e serviços de creche, dependendo da adesão de cada Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Neste caso, cada instituição recebia recursos específicos para auxílios determinados, de acordo com suas características.

Dentre as ações afirmativas instituídas pelo governo federal, inserido do arcabouço político-institucional citado, houve a reformulação do ENEM. O exame criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao término da educação básica passou a ser utilizado a partir de 2009 como mecanismo de seleção para o ingresso em cursos de nível superior.

Com a reformulação do ENEM, criou-se nova forma de ingresso nas universidades federais e, visando maior acessibilidade da comunidade às vagas oferecidas, implementou o SISU, como sistema responsável pela oferta das vagas de todas as instituições públicas de educação superior, sob gestão do Ministério da Educação.

Outro elemento de destaque e que promoveu inúmeros debates na sociedade, correspondeu a criação da Lei Federal nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que estabeleceu que o ingresso de alunos nas universidades federais seria regulamentado por cotas.

A Lei nº 12.711, também conhecida como Lei de Cotas, instituiu que o ingresso dos alunos nas universidades federais deveria contemplar, primeiramente cotas de cunho social, definindo que pelo menos cinquenta por cento das vagas sejam ocupadas por alunos que tenham cursado todo o Ensino Médio em escola pública, seguido por subcotas de cunho racial e econômico.

No caso da IFES em que o estudo em questão foi realizado, a introdução integral do SISU como mecanismo para seleção dos alunos dos cursos de nível superior ocorreu em 2010 e, já em sua primeira edição, contemplou cinquenta por cento das vagas para alunos egressos de escolas públicas. Destaca-se que já primeira experiência, a concorrência pelas vagas aumentou significativamente, tendo em vista a possibilidade de inscrição pela internet, que permitiu que candidatos de outros municípios e unidades federativas concorressem às vagas da instituição.

As ações descritas até o momento são direcionadas a instituições federais de ensino superior, no entanto, medidas também foram desenvolvidas e implementadas para ampliar o ingresso de alunos em instituições privadas de ensino.

A principal medida voltada para o ingresso de alunos em instituições privadas se materializou com a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. O PROUNI tem como foco a oferta de bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas de ensino superior para estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou egressos da rede particular que tenham recebido bolsa integral. O programa também se direciona para professores da rede pública em exercício e para estudantes com deficiência.

De acordo com a Lei nº 11.096, algumas condições se fazem necessárias para concorrência às vagas: a) renda familiar bruta mensal, *per capita*, de até 1,5 salário mínimo, para bolsa integral; b) renda bruta mensal, *per capita*, de até 3 salários mínimos, para bolsa parcial (50%); c) é necessário que o candidato tenha participado do ENEM na última edição, com escore mínimo de 450 pontos e não ter obtido nota zero na redação.

Outra ação direcionada para o ingresso em instituições privadas de ensino superior foi a criação do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), criado pela Lei nº 10.260 de 12 de julho de 2001. A finalidade do FIES correspondia ao financiamento de cursos de nível superior em instituições privadas que possuam avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para isso os interessados deveriam atender as seguintes condições: a) renda familiar bruta mensal, *per capita*, de até 2,5 salários mínimos e; b) ter participado de qualquer edição do Enem a partir de 2010, com escore mínimo de 450 pontos e não ter obtido nota zero na redação.

De acordo com o IBGE (2014), o Brasil possuía em 2004 cerca de 1,4% dos estudantes do ensino superior em universidades públicas pertencentes aos 20% mais pobres da população, enquanto em 2013 este número alcançou 7,2%. Em relação a rede privada, o mesmo grupo da população passou, no mesmo período, de uma participação de 1,3% para 3,7%. Estes números indicam que parte da população mais pobre passou a ter maior acesso ao ensino superior.

Com base no exposto, tem-se uma visão geral das principais ações afirmativas implementadas pelo governo federal desde 1998, com a criação do ENEM, de forma a expor o

cenário geral para ingresso em universidades federais e instituições privadas de ensino superior.

## **2.2.Desempenho Acadêmico de Discentes**

O desempenho acadêmico de discentes é reflexo de uma série de elementos intrínsecos e extrínsecos, que podem contemplar questões como o gênero, etnia e fatores sociais (HACKETT et al, 1992), como a existência de estereótipos (SPENCER; STEELE; QUINN, 1999) e a capacidade do indivíduo formar relacionamentos (RIENTIES et al, 2012).

Ao investigar a importância da raça, gênero e personalidade como variáveis preditoras do desempenho acadêmico, Steele-Johnson e Leas (2013) argumentam que apesar de diversos estudos identificarem que negros americanos possuem desempenho acadêmico inferior ao de estudantes brancos, pesquisas precisam ser desenvolvidas para melhor compreender esta relação e contribuir para o desenvolvimento de mecanismos que resolvam este *gap*.

Os resultados encontrados por Steele-Johnson e Leas (2013) também são relevantes no contexto brasileiro, principalmente após a implementação da lei de cotas que destina parte das vagas de escola pública para estudantes de etnias distintas da branca. Essa postura admite que estas etnias apresentam deficiências em sua trajetória acadêmica e em decorrência disso precisam concorrer por vagas em contexto específico.

Sobre a influência do gênero no desempenho acadêmico, Haemmerlie e Montgomery (2012) identificam que as diferenças oriundas do gênero de estudantes de engenharia podem se materializar em decorrência do maior grau de comprometimento feminino em obter um título em área de atuação não-tradicional para mulheres.

Destaca-se que no Brasil o público feminino já é maior do que o masculino nas universidades (INEP, 2015), mas em cursos como os de engenharia os homens ainda são predominantes em relação ao número de alunos matriculados.

Pintrich e De Groot (1990) abordam outros elementos sobre o desempenho acadêmico. Para os autores, o sucesso acadêmico obtido por meio de notas elevadas também depende da capacidade dos indivíduos de regular seu comportamento e da capacidade de aprendizado para conseguir desenvolver melhores mecanismos de aprendizagem e desempenho. Percebe-se, na concepção dos autores, que a dinâmica de aprendizado é direcionada de forma específica ao indivíduo, sendo este o responsável por analisar criticamente como as diversas interações imposta pelo ambiente e, conseqüentemente, como ele desenvolve estratégias que possibilitem melhor aproveitamento acadêmico.

Em outra perspectiva, Rienties et al (2012) adotam como hipótese a percepção de que o suporte social recebido pelo aluno, tanto por seus familiares, quanto por seus amigos, desenvolve influência positiva nos resultados acadêmicos obtidos. A perspectiva abordada pelos autores considerada que o desempenho é influenciado por elementos externos, principalmente em relação ao suporte que recebe de pessoas próximas. Tentando descrever como estes elementos podem se relacionar, os autores argumentam que até a participação do aluno associações estudantis e fraternidades promovem processos de integração social que podem influenciar positivamente o desempenho.

Samaha e Hawi (2016) inserem o uso de *smartphones* como uma variável que influencia o desempenho acadêmico. Para os autores, o uso constante desse tipo de aparelho pode se relacionar a distúrbios de sono, stress e ansiedade, de forma a promover a deterioração da qualidade de vida do indivíduo e, conseqüentemente, piora no desempenho acadêmico. Cabe salientar que o desenvolvimento de novas tecnologias deveria proporcionar melhorias de qualidade de vida e produtividade, mas esta tecnologia em específico, pode proporcionar resultados negativos no desempenho acadêmico.

Seguindo a linha de raciocínio do estudo de Samaha e Hawi (2016), Junco (2015) aborda como o uso da rede social Facebook pode influenciar o desempenho acadêmico. Os

resultados encontrados por Junco (2015) evidenciam que pessoas mais velhas tendem a usar menos a rede social do que jovens que tendem a realizar diversas tarefas simultaneamente com o uso do aplicativo da rede social. Com base nestes elementos, o trabalho de Junco (2015) expõe que o desempenho acadêmico de jovens é influenciado negativamente pelo uso da rede social de forma constante.

Constata-se, de forma geral, que os estudos desenvolvidos fora do Brasil exploram procedimentos quantitativos de pesquisa que possibilitam, por meio de técnicas estatísticas, identificar a existência de diversas variáveis que se relacionam ou que podem vir a se relacionar com o desempenho acadêmico dos alunos. No Brasil, o cenário de pesquisa sobre o tema segue caminho diverso, explorando questões qualitativas de pesquisa ou buscando identificar o grau de satisfação, qualidade dos cursos, processos pedagógicos, como é possível verificar nos estudos desenvolvidos por Machado e Macedo (2013), Nogueira e Bastos (2012), Lourenço e Knop (2011), Garcia e Derísio (2007) e Oliveira (2005).

Por um lado, a realização destes estudos permite a identificação de outros elementos que afetam a vida universitária, no entanto, pouco se tem explorado sobre os determinantes do desempenho dos universitários brasileiros e mecanismos que possam mitigar as dificuldades enfrentadas por estes acadêmicos ao longo de sua formação.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Tendo em vista o objetivo de identificar a existência de relação entre variáveis previstas no marco regulatório de acesso a universidades federais, em conjunto com elementos sócio demográficos, sobre o desempenho acadêmico de discentes de Administração, realizou-se estudo de abordagem quantitativa e caráter descritivo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A pesquisa pode ser considerada censitária, uma vez que contemplou dados de todos os discentes ativos no sistema da universidade, matriculados em dois cursos de Administração ofertados pela instituição. Destaca-se que nesta pesquisa são contemplados alunos ativos até o primeiro semestre de 2016. Alinhado a isto, os dados foram coletados de forma primária, por meio do contato direto dos pesquisadores com os registros universitários.

A escolha de dois cursos de uma mesma instituição se justifica no sentido de que as variáveis selecionadas, principalmente a que se relaciona ao desempenho acadêmico, são calculadas da mesma forma. Além disso, os cursos em tela possuem a característica de regimes de funcionamento distintos, sendo um curso semestral e o outro anual. Desta forma, são possíveis comparações que vão além de variáveis previstas no marco regulatório e elementos sócio demográficos, pois também é contemplada a escolha pedagógica de regime de funcionamento dos próprios cursos.

Por tratar de estudo que envolve cursos de cidades distintas, com propostas pedagógicas que também apresentam diferenciações destaca-se que o curso da cidade “Beta” foi o primeiro curso de Administração oferecido na instituição e que seu regime de funcionamento é anual. Por sua vez, o curso da cidade “Alpha” foi iniciado em 2011 e apresenta proposta de funcionamento semestral.

Para identificação do desempenho estudantil, fez-se uso do coeficiente de rendimento acadêmico de cada aluno, calculado pelo sistema acadêmico da universidade por meio de uma fórmula que contempla ponderação entre as notas obtidas nas disciplinas cursadas e a carga horária prevista de cada disciplina.

As demais variáveis foram utilizadas para verificação de relacionamentos com o desempenho estudantil dos discentes. Dentre as variáveis utilizadas, destacam-se: score obtido no processo seletivo de ingresso na universidade, gênero, tipo de escola que frequentou, categoria de ingresso na universidade (ampla concorrência ou cotas), recebimento de bolsas de apoio estudantil, existência de reprovações e número de reprovações.

Por se valer de dados primários, criou-se uma matriz de tabulação específica para os dados coletados por meio do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), também utilizado para rotação dos relatórios estatísticos desenvolvidos, contemplando elementos de estatística univariada e bivariada.

Os testes estatísticos selecionados se basearam na identificação de relações entre as variáveis do estudo, tendo em vista as particularidades das unidades de medida de cada variável, com o intuito de reduzir erros de hipóteses oriundos de escolhas inadequadas de testes estatísticos.

#### 4. Análise dos Resultados

O curso da cidade *Alpha* apresentou 347 (66,86%) alunos ativos no sistema, enquanto a cidade *Beta* apresentou 172 (33,14). Desta forma o universo em investigação neste estudo corresponde a 519 alunos de Administração. Destaca-se que a diferença no número de alunos tende a ser maior na cidade *Alpha* por se tratar de curso semestral que admite duas entradas anuais, enquanto o curso da cidade *Beta* funciona em regime anual com apenas uma entrada.

Apesar da forma distinta de funcionamento dos cursos, o ingresso dos acadêmicos ocorre por meio do mesmo processo seletivo, adotando o resultado do ENEM e a indicação da instituição por meio do SISU. A Tabela 01, a seguir, apresenta os coeficientes médios obtidos no ENEM para ingresso nos cursos e o coeficiente acadêmico dos discentes até o momento de realização desta pesquisa.

**Tabela 01** – Escore no Processo Seletivo e Coeficiente de Rendimento

Procedimentos	Escore Processo Seletivo			Coeficiente de Rendimento		
	Geral	Alpha	Beta	Geral	Alpha	Beta
Média	631,2083	653,3326	589,6716	0,6303	0,6324	0,6259
Mínimo	427,0000	427,0000	432,9000	0,0065	0,0065	0,1040
Máximo	754,8000	754,8000	726,8000	0,9470	0,9185	0,9470
Desvio	54,7680	46,0007	44,9585	0,2035	0,1905	0,2296

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Como é possível verificar na Tabela 01, as notas de ingresso no curso de Administração oferecido pela instituição na cidade *Alpha* apresentou nota média mais elevada do que o obtido pela cidade *Beta*, bem como maior nota de ingresso e maior nota mínima. Há de se destacar que por meio do teste One-Way ANOVA para diferenças de médias, foi possível identificar que a diferença de média é estatisticamente significativa para  $p\text{-value} < 0,01$ . Este resultado pode ser consequência de uma série de elementos sócio demográficos que permeiam as cidades, como densidade demográfica e atividade econômica, o que faz com que a concorrência seja mais elevada e, conseqüentemente, a nota de ingresso seja mais elevada.

Ainda na Tabela 01 é possível verificar o coeficiente de rendimento acadêmico médio em cada curso investigado neste estudo. Conforme informações apresentadas na Tabela 01, constata-se que a média de coeficiente acadêmico é mais elevado na cidade *Alpha*. No entanto, não é possível afirmar que as médias são distintas, o que indica que o aproveitamento acadêmico dos discentes é similar, mesmo com as diferenças entre municípios, notas de ingresso e regime de funcionamento dos cursos.

Ao submeter as variáveis “escore no processo seletivo” e “coeficiente de rendimento” para verificação de correlações, foi possível observar que existe comportamento distinto entre os cursos, conforme evidencia a Tabela 02, a seguir.



**Tabela 02** – Correlações entre o Escore no Processo Seletivo e o Coeficiente de Rendimento

<b>Dados</b>	<b>Geral</b>	<b>Alpha</b>	<b>Beta</b>
Coeficiente de Correlação	0,183	0,238	0,118
Significância	0,000	0,000	0,157

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme é possível observar na Tabela 02, os graus de correlação são baixos, mesmo quando se mostram estatisticamente significativos, indicando que no contexto geral e na cidade *Alpha* existe relação positiva entre o coeficiente de ingresso dos acadêmicos e o desempenho acadêmico obtido ao longo do curso. Significa dizer que, principalmente na cidade *Alpha*, os discentes que ingressam com maiores notas tendem a apresentar desempenho acadêmico levemente superior, o que não se verifica na cidade *Beta*, na qual não foi possível observar a existência desta relação.

Após estas verificações, iniciou-se investigação de possíveis diferenças de desempenho acadêmico por meio do gênero dos discentes. O primeiro elemento de verificação foi a distribuição dos discentes nos cursos investigados, conforme dados da Tabela 03.

**Tabela 03** – Gênero dos Acadêmicos

<b>Gênero</b>	<b>Geral</b>		<b>Alpha</b>		<b>Beta</b>	
	<b>Freq.</b>	<b>%</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Feminino	243	46,82%	155	44,67%	88	51,16%
Masculino	276	53,18%	192	55,33%	84	48,84%
<b>Total</b>	<b>519</b>	<b>100,00%</b>	<b>347</b>	<b>100,00%</b>	<b>172</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A Tabela 03 evidencia que o público masculino é superior ao feminino, em decorrência da distribuição de frequência apresentada na cidade *Alpha*. Os resultados encontrados se distanciam da realidade nacional, uma vez que o INEP (2015) apresenta que as mulheres são maioria no ambiente universitário e que na área de “Ciências Sociais, Negócios e Direito” em instituições públicas elas correspondem a 52,8% dos discentes matriculados. A seguir, na Tabela 04, é possível observar os coeficientes de rendimento médio e as notas médias no processo seletivo por gênero.

**Tabela 04** – Desempenho Estudantil por Gênero

<b>Público</b>	<b>Coeficiente de Rendimento</b>			<b>Escore Processo Seletivo</b>		
	<b>Geral</b>	<b>Alpha</b>	<b>Beta</b>	<b>Geral</b>	<b>Alpha</b>	<b>Beta</b>
Feminino	0,6807	0,6863	0,6707	621,5995	648,8318	575,5141
Masculino	0,5851	0,5888	0,5758	639,7585	657,0692	604,0130
<b>Total</b>	<b>0,6303</b>	<b>0,6324</b>	<b>0,6259</b>	<b>631,2083</b>	<b>653,3326</b>	<b>589,6716</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao submeter a investigação de desempenho estudantil, tanto no que se refere ao rendimento acadêmico na universidade, quanto o escore obtido no ENEM para ingresso na universidade é possível depreender na Tabela 04 que o público feminino apresenta desempenho acadêmico nos cursos mais elevado. Esse resultado é encontrado no cenário geral, na cidade *Alpha* e na cidade *Beta*. Há se de destacar que nestes três cenários o teste One-Way ANOVA para diferenças de médias se mostrou estatisticamente significativa ( $p$ -

$value < 0,01$ ). Nesta perspectiva, é possível afirmar que as mulheres apresentam desempenho acadêmico superior nos cursos de Administração em investigação.

Por sua vez, a nota de ingresso na universidade foi superior para o público masculino no contexto geral, na cidade *Alpha* e na cidade *Beta*, sugerindo que mesmo com nota de ingresso superior, os homens tendem a obter rendimento inferior no curso em tela. Ressalta-se que na cidade *Alpha* não é possível afirmar que existem diferenças estatísticas significativas entre os grupos, diferentemente do cenário geral e da cidade *Beta*, nos quais é possível afirmar que o desempenho masculino no processo seletivo para o curso é superior ao feminino.

Uma vez finalizada a verificação de diferenças por gênero, iniciou-se a verificação do desempenho acadêmico tendo em vista o tipo de escola frequentada pelos alunos antes do ingresso na universidade, obtendo a distribuição de frequência apresentada na Tabela 05.

**Tabela 05 – Tipo de Escola Frequentada**

Tipo de Escola	Geral		Alpha		Beta	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Pública	281	54,14%	196	56,48%	85	49,42%
Privada	238	45,86%	151	43,52%	87	50,58%
<b>Total</b>	<b>519</b>	<b>100,00%</b>	<b>347</b>	<b>100,00%</b>	<b>172</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os dados apresentados na Tabela 05, indicam que no contexto geral e na cidade *Alpha* se encontram ativos mais alunos oriundos de escolas públicas do que privadas, enquanto na cidade *Beta* o cenário é marginalmente diferente. Neste cenário é importante diferenciar alunos ativos de alunos matriculados no curso. Alunos ativos correspondem ao conjunto de alunos que ainda possuem vínculo com a instituição, enquanto que os alunos matriculados correspondem aos alunos cursando disciplinas. Ainda é importante dizer que 50% das vagas são destinadas a alunos oriundos de escolas públicas, mas que estes alunos também podem participar do processo seletivo na categoria de “ampla concorrência”, o que pode culminar em maior número de alunos oriundos de escolas públicas. A Tabela 06, a seguir, apresenta o desempenho estudantil dos alunos com base no tipo de escola frequentada.

**Tabela 06 – Desempenho Estudantil por Tipo de Escola Frequentada**

Escola	Coeficiente de Rendimento			Escore Processo Seletivo		
	Geral	Alpha	Beta	Geral	Alpha	Beta
Pública	0,6234	0,6096	0,6568	610,5886	626,8479	578,0700
Privada	0,6386	0,6619	0,5953	649,5564	677,8881	599,2259
<b>Total</b>	<b>0,6303</b>	<b>0,6324</b>	<b>0,6259</b>	<b>631,2083</b>	<b>653,3326</b>	<b>589,6716</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme é possível observar na Tabela 06, o coeficiente de rendimento dos alunos segue padrão distinto em relação ao tipo de escola frequentada. No contexto geral, o resultado é levemente superior para alunos oriundos de escolas privadas. Este resultado é consequência dos valores mais elevados obtidos por alunos de escolas privadas na cidade *Alpha*. Destaca-se que na cidade *Beta* os alunos oriundos de escolas públicas apresentam desempenho estudantil mais elevado.

Ao submeter os coeficientes de rendimento para verificação de diferenças de médias, encontrou-se que apenas na cidade *Alpha* existe significância estatística ( $p-value < 0,05$ ). Neste sentido, o resultado do ambiente geral e da cidade *Beta* indicam que apesar das médias

distintas, não é possível auferir que os alunos possuam desempenho distinto por escola frequentada.

Em relação ao escore obtido no processo seletivo de ingresso na universidade constata-se cenário significativamente distinto, indicando que tanto no ambiente geral, quanto nas cidades *Alpha* e *Beta* o escore médio é superior para alunos que frequentaram escolas privadas. Destaca-se que nos três cenários o teste One-Way ANOVA apresentou significância estatística ( $p\text{-value} < 0,01$ ).

Outra variável de destaque na presente investigação diz respeito ao ingresso universitário por meio de cotas e a possível influência desta forma de ingresso no desempenho dos alunos do curso de Administração. Com isto em perspectiva, a Tabela 07 apresenta a distribuição de alunos ativos que ingressaram por meio de cotas e por ampla concorrência.

**Tabela 07 – Forma de Ingresso na Universidade**

Forma de Ingresso	Geral		Alpha		Beta	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Étnica	27	5,20%	19	5,48%	8	4,65%
Escola Pública	99	19,08%	64	18,44%	35	20,35%
Renda	52	10,02%	30	8,65%	22	12,79%
Outras	29	5,59%	21	6,05%	8	4,65%
Ampla Concorrência	312	60,12%	213	61,38%	99	57,56%
<b>Total</b>	<b>519</b>	<b>100,00%</b>	<b>347</b>	<b>100,00%</b>	<b>172</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A Tabela 07 demonstra que dentre os alunos ativos, a maioria é oriunda do processo seletivo na categoria de ampla concorrência e que dentre as possibilidades de cotas a de maior representatividade é a de alunos enquadrados apenas na categoria referente a escolas públicas. É importante ressaltar que a categoria “Outras” corresponde aos alunos que se enquadravam em mais de um critério de cotas.

As cinco categorias referentes as formas de ingresso na universidade possuem distribuições médias, de rendimento acadêmico e de pontuação no processo seletivo de ingresso na universidade, significativamente distintos em várias comparações. A Tabela 08, a seguir, apresenta os valores específicos de cada grupo.

**Tabela 08 – Desempenho Estudantil por Forma de Ingresso na Universidade**

Forma de Ingresso	Coeficiente de Rendimento			Escore Processo Seletivo		
	Geral	Alpha	Beta	Geral	Alpha	Beta
Étnica	0,5077	0,4759	0,5833	594,3593	609,0263	559,5250
Escola Pública	0,6721	0,6939	0,6298	638,1479	650,3328	613,7781
Renda	0,6338	0,5760	0,7148	593,2173	620,2867	556,3045
Outras	0,4711	0,4454	0,5481	560,2138	577,9571	513,6375
Ampla Concorrência	0,6420	0,6539	0,6149	649,2376	676,3140	599,2259
<b>Total</b>	<b>0,6303</b>	<b>0,6324</b>	<b>0,6259</b>	<b>631,2083</b>	<b>653,3326</b>	<b>589,6716</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

De acordo com a Tabela 08, analisando apenas os coeficientes médios de rendimento, constata-se que os alunos que se enquadram na categoria “Outras” apresentam rendimento mais baixo no cenário geral e nas cidades *Alpha* e *Beta*. Estes alunos são oriundos de escolas públicas, possuem baixa renda e também se inserem na categoria étnica. Outro elemento de

destaque diz respeito ao fato de no cenário geral e na cidade *Alpha* o coeficiente acadêmico dos alunos oriundos de escolas públicas serem mais elevados. Por sua vez, na cidade *Beta*, alunos oriundos de escolas públicas inseridos ingressantes na cota de renda apresentaram o maior coeficiente médio de rendimento dentre todos os cenários.

Os posicionamentos médios obtidos foram submetidos para verificação de diferenças por meio do teste One-Way ANOVA, mas neste caso, também foi utilizado o teste de Tukey para verificação de diferenças por meio de comparações múltiplas.

A verificação destes elementos indicou, no cenário geral, que os alunos oriundos de cotas étnicas possuem desempenho inferior aos oriundos de escolas públicas e da ampla concorrência, mas similar ao cotistas de renda e da categoria “outras”.

Por sua vez, os alunos oriundos de escolas públicas também apresentaram resultados estatisticamente significantes em relação aos estudantes que ingressaram na categoria “outras”, indicando que o desempenho é similar com os cotistas de renda e aos alunos ingressantes na categoria de ampla concorrência.

Os ingressantes na cota de renda apresentam coeficiente de rendimento superior aos alunos da categoria “outras”, mantendo coeficiente similar, ou seja, sem diferenças estatísticas, para os demais grupos. Destaca-se que os alunos inseridos na categoria “outras” apresentaram coeficiente de rendimento inferior a todas as categorias, indicando que estes alunos podem estar enfrentando dificuldades para absorção adequada dos conhecimentos transmitidos nas disciplinas dos cursos.

A última categoria do cenário geral se direcionou a ampla concorrência e, os alunos inseridos nesta categoria apresentaram diferenças significativas em relação ao grupo étnico e da categoria “outras”, sugerindo desempenho similar aos alunos oriundos de escolas públicas e cotistas por renda.

Ao investigar o cenário da cidade *Alpha*, encontram-se resultados semelhantes, com pequenas variações. Tendo em vista apenas os resultados estatisticamente significantes, é possível afirmar que os alunos oriundos da cota étnica apresentaram desempenho inferior aos alunos de escolas públicas e da ampla concorrência.

Também é possível afirmar que os alunos oriundos de escolas públicas têm desempenho superior aos alunos da cota étnica e da categoria “outras”; que os alunos oriundos da cota de renda possuem desempenho similar a todos os grupos, mas inferior aos alunos da cota de escolas públicas; que os alunos oriundos da categoria “outras” apresentam desempenho inferior aos de escolas públicas e da ampla concorrência e; que os alunos da ampla concorrência apenas possuem desempenho superior aos alunos de cotas étnicas e da categorias “outras”.

No que diz respeito ao cenário da cidade *Beta*, não foi possível verificar nenhuma diferença estatisticamente significantes, indicando que todas as categorias possuem desempenho acadêmico similar.

Ainda de acordo com a Tabela 08, é possível depreender, no que diz respeito ao score obtido no processo seletivo para ingresso na universidade, que no cenário geral e na cidade *Alpha* os maiores posicionamentos médios são oriundos de alunos que ingressaram por ampla concorrência. No entanto, ao verificar o cenário da cidade *Beta*, constata-se que os alunos com maior nota de entrada na universidade oriundos da cota de escola pública.

Os testes de diferenças de média indicaram, no cenário geral, que os alunos que ingressaram em cotas étnicas possuíam notas de entrada mais baixas do que os ingressantes na cota de escola pública e ampla concorrência. Também foi possível observar que houveram diferenças estatísticas entre os ingressantes por cota de escola pública, em relação a étnica, renda e “outras”, mas sem diferenças para os alunos da ampla concorrência.

Por sua vez, os alunos oriundos das cotas de renda e “outras” apenas não apresentaram diferenças significantes em relação aos alunos da cota étnica, enquanto os alunos da ampla

concorrência apresentam nota de entrada superior a todos os grupos, exceto os ingressantes na cota de escola pública.

No caso do cenário da cidade *Alpha*, todos os grupos apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre eles, exceto os alunos da cota étnica em relação aos alunos da cota de renda. Neste caso, é possível afirmar que os alunos que ingressaram na ampla concorrência obtiveram resultados superiores no processo seletivo a todos os grupos.

Por fim, o curso da cidade *Beta* indica que não existem diferenças entre as cotas étnica, renda e “outras” e entre a ampla concorrência e a cota de escola pública. Neste caso, os alunos oriundos de escolas públicas e da ampla concorrência apresentam pontuação de ingresso na universidade mais elevado que os demais grupos.

Outro elemento de destaque na investigação realizada corresponde ao número de benefícios concedidos aos alunos em formato de bolsas. Essa informação está disponibilizada na Tabela 09, a seguir.

**Tabela 09** – Bolsas de Apoio Estudantil

Tipo de Apoio Estudantil	Geral		Alpha		Beta	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Bolsa Permanência	8	1,54%	7	2,02%	1	0,58%
Alimentação + Permanência	53	10,21%	39	11,24%	14	8,14%
Sem bolsa	458	88,25%	301	86,74%	157	91,28%
<b>Total</b>	<b>519</b>	<b>100,00%</b>	<b>347</b>	<b>100,00%</b>	<b>172</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Evidencia-se a partir da Tabela 09, que a instituição concede bolsas de permanência e de alimentação e permanência. Ainda que possível verificar que a proporção de alunos que não recebe nenhum tipo de benefício é significativamente mais elevada, destaca-se que não foram encontradas diferenças estatísticas em termos de desempenho acadêmico dos alunos que recebem algum tipo de bolsa para os que não recebem. Neste sentido, é possível afirmar que os bolsistas apresentam desempenho no curso de Administração similar aos não bolsistas.

O último elemento investigado no estudo tratou de reprovações e alguns cruzamentos de associação entre este fenômeno e outras variáveis já discutidas neste artigo. A Tabela 10 apresenta a distribuição de reprovações dos alunos por curso em análise.

**Tabela 10** – Reprovações por Campus

Campus	Reprovações					
	Sim		Não		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Alpha	269	51,83%	78	15,03%	347	66,86%
Beta	120	23,12%	52	10,02%	172	33,14%
Total	389	74,95%	130	25,05%	519	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Como é possível verificar na Tabela 10, cerca de 75% dos alunos matriculados nos cursos de Administração da instituição possuem pelo menos uma reprovação em sua trajetória acadêmica e que proporcionalmente este número é mais elevado no campus da cidade *Alpha*. Esta variável foi submetida a diversos cruzamentos que buscaram identificar possibilidades de associação, por meio do teste de qui-quadrado de Pearson. O primeiro cruzamento, exposto na Tabela 10 não apresenta significância estatística, ou seja, é possível afirmar que o padrão de reprovações é similar em ambos os campus da universidade.

Outros cruzamentos foram realizados e também não identificaram relações estatisticamente significantes em relação ao tipo de escola frequentada, a forma de ingresso na universidade e ao recebimento de algum tipo de auxílio estudantil em formato de bolsa. No entanto, identificou-se associação entre as reprovações e o gênero dos alunos, indicando que as mulheres reprovam, proporcionalmente, menos do que os homens. Destaca-se que esta informação é corroborada pelo fato de, no universo investigado, o público feminino também auferir coeficientes de rendimento acadêmico superior ao público masculino. A média de reprovações de cada campus é apresentada na Tabela 11.

**Tabela 11** – Reprovações por Campus

<b>Procedimentos</b>	<b>Geral</b>	<b>Alpha</b>	<b>Beta</b>
Média	6,34	6,34	6,33
Mínimo	1,00	1,00	1,00
Máximo	31,00	31,00	27,00
Desvio	5,47	5,49	5,43

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme é possível verificar na Tabela 11, a média de reprovação é muito similar entre os alunos das cidades *Alpha* e *Beta*, com variação apenas na segunda casa decimal. Os resultados também apresentam similaridades nos demais procedimentos, como reprovação mínima, máxima e desvio padrão dos dados. Cabe destacar em ambos os campus apresentam cenário de pelo menos um aluno com número significativamente alto de reprovações, provavelmente em decorrência da matrícula nas disciplinas sem o efetivo interesse de cursá-las, visando apenas a manutenção do vínculo estudantil com a universidade. Situações como esta impedem que vagas nesta situação sejam destinadas para transferências que poderiam possibilitar o ingresso de novos alunos.

## **5. Considerações Finais**

O presente artigo teve por objetivo identificar os elementos que apresentam relação com o desempenho acadêmico de discentes de Administração de uma universidade federal, tendo em vista elementos sócio demográficos presentes na legislação de ingresso em universidades federais.

Entre os principais resultados obtidos na pesquisa, destaca-se o fato de as mulheres apresentarem desempenho acadêmico superior aos homens ao longo das atividades dos cursos de Administração investigados. Este resultado se materializou em todos os cenários, expondo que efetivamente o público feminino tem obtido melhor desempenho nos cursos. Uma vez que nenhuma ação é direcionada especificamente ao gênero dos alunos, surge a necessidade de realizar novas pesquisas para compreender as razões pelas quais o público feminino tem obtido desempenho superior.

Outro elemento de destaque corresponde a ausência de diferenças estatísticas entre o desempenho de alunos oriundos da cota de escola pública em relação aos alunos que ingressaram por ampla concorrência. Este é um elemento que merece destaque, tendo em vista as inúmeras discussões promovidas na sociedade em que, muitas vezes, o aluno cotista é visto como acadêmico de desempenho inferior, o que efetivamente não se verificou neste estudo.

Ainda sobre cotas, a presença de desempenho inferior para alunos oriundos de cotas de renda e etnia evidenciam que novos estudos precisam ser desenvolvidos para uma melhor compreensão dos fatores que têm contribuído para desempenho inferior ao dos demais alunos.

Obviamente não se espera com esta pesquisa, realizar qualquer tipo de inferência para outros cursos da instituição, principalmente os de maior exigência matemática, tampouco para cursos de Administração de outras instituições.

O índice de reprovação dos alunos se mostrou elevado, principalmente na cidade *Alpha*, indicando que três quartos dos estudantes já foram reprovados em pelo menos uma disciplina. Mesmo com o curso da cidade *Alpha* apresentando significativo número de disciplinas de áreas quantitativas, como pesquisa operacional, lógica, estatística, matemática, dentre outras, evidencia-se a necessidade de ações institucionais para buscar reduzir o índice de reprovações no curso.

Os resultados obtidos nesta pesquisa levantam diversos questionamentos que merecem ser explorados em estudos futuros, como a influência do gênero no desempenho dos universitários em diferentes cursos, bem como a influência do ingresso por cotas. De um lado, o público feminino recebe ao longo de seu processo de formação estímulos diversos do público masculino que podem justificar o melhor desempenho no curso universitário. Já entre os alunos cotistas, fatores sociais, principalmente na trajetória educacional, podem influenciar negativamente no desempenho destes alunos.

Destaca-se que apesar de alunos de escolas públicas auferirem, em diversos exames, resultados inferiores em relação a conhecimentos de ensino fundamental e médio questiona-se quais são as razões que fazem com que alunos de escolas públicas e privadas tenham desempenho acadêmico similar nos cursos de Administração.

Conclui-se que a compreensão acerca dos fatores que contribuem para o desempenho acadêmico de discentes corresponde a matéria que exige grande profundidade e estudos com diversas abordagens metodológicas para identificação de elementos objetivos e subjetivos da formação acadêmica dos alunos. Apenas por meio destas investigações será possível compreender os elementos que diferenciam o desempenho dos alunos ao longo dos cursos universitários em que pretendem se formar.

## Referências

- ALONSO, Kátia M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Revista Educação e Sociedade**, v.31, n.113, p.1319-1335, out./dez., 2010.
- BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm) >. Acesso em 04 de janeiro de 2016.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10260.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260.htm) >. Acesso em 16 de fevereiro de 2016.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm) >. Acesso em 15 de fevereiro de 2016.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm) >. Acesso em 04 de janeiro de 2016.
- CFA – CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Administração**. 201-. Disponível em:<<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 08 de julho de 2016.
- DYE, Thomas D. **Understanding public policy**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall. 1984.
- GARCIA, Mauro N.; DERÍSIO, Diana P. Fatores de qualidade percebidos pelos discentes do curso de administração de IES municipais do grande ABC. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.5, n.2, maio/agosto, 2007.

HACKETT, Gail; BETZ, Nancy E.; CASAS, J. M.; ROCHA-SINGH, Indra A. Gender, ethnicity, and social cognitive factors predicting the academic achievement of students in engineering. **Journal of Counseling Psychology**, v.39, n.4, p.527-538, 1992.

HAEMMERLIE, Frances M.; MONTGOMERY, Robert L. Gender differences in the academic performance and retention of undergraduate engineering majors. **College Student Journal**, v.46, p.40-45, 2012.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2013: resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais anísio teixeira, 2015.

JUNCO, Reynol. Student class standing, Facebook use, and academic performance. **Journal of Applied Developmental Psychology**, n.36, p. 18-29, 2015.

LOURENÇO, Cléria D. da S.; KNOP, Marcelo F. T. Ensino superior em administração e percepção de qualidade em serviços: uma aplicação da escala SERVQUAL. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v.13, n.39, p.219-233, abr/jun, 2011.

MACHADO, Rosaly; MACEDO, Juliano. Qualidade do ensino superior em administração: avaliação dos egressos de uma universidade pública na região do PR. **Revista Espacios**, v.34, n.3, 2013.

MEC – Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf) >. Acesso em 04 de fevereiro de 2016.

MICHELOTTO, Regina M.; COELHO, Rúbia H.; ZAINKO, Maria A. S. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar**, n.28, p.179-198, 2006.

NEVES, Paulo S. C.; LIMA, Marcus E. O. Percepções de justiça social e atitudes de estudantes pré-vestibulandos e universitários sobre as cotas para negros e pardos nas universidades públicas. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, jan./abr. 2007.

NOGUEIRA, Arnaldo J. F. M.; BASTOS, Fabrício C. Formação em administração: o gap de competências entre alunos e professores. **REGE**, v.19, n.2, p.221-238, abr./jun. 2012.

OLIVEIRA, Antonia C. C. O curso de administração à luz das diretrizes curriculares nacionais. **Sitientibus**, n.32, p.29-42, jan./jun. 2005.

PINTRICH, Paul R.; DE GROOT, Elisabeth V. Motivational and self-regulated learning components of classroom academic performance. **Journal of Educational Psychology**, v.82, n.1, p.33-40, 1990.

RIENTIES, Bart; BEAUSAERT, Simon; GROHNERT, Therese; NIEMANTSVERDIET, Susan; KOMMERS, Piet. Understanding academic performance of international students: the role of ethnicity, academic and social integration. **Higher Education**, n.63, p.685-700, 2012.

SAMAHA; Maya.; HAWI, Nazir S. Relationships among smartphone addiction, stress, academic performance, and satisfaction with life. **Computers in Human Behavior**, n.57, p.321-325, 2016.

SAMPAIO, Helena. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.29, n.84, p.43-55, fevereiro, 2014.

SAMPIERI, Roberto H., COLLADO, Carlos F., LUCIO, María del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: MacGrawHill, 2013.

SEVERINO, Antônio J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios e possibilidades. **Avaliação**, v.14, n.2, p.253-266, jul. 2009.



SPENCER, Steven J; STEELE, Claude M.; QUINN, Diane M. Stereotype threat and women's math performance. **Journal of Experimental Social Psychology**, n.35, p.4-28, 1999.

STEELE-JOHNSON, Debra; LEAS, Keith. Importance of race, gender, and personality in predicting academic performance. **Journal of Applied Social Psychology**, v.43, p.1736-1744, 2013.